5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1921 N.º 1468

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DEIXOU hoje o cargo de governador civil o sr. dr. Filipe Mendes.

A' parte o reconhecimento de seus meritos, como autoridade superior do distrito, quer na ajuda da manutenção da ordem publica, em horas de crise, leal e tolerantemente enfrentadas; áparte o reconhecimento da sua obra a favor da pobreza anonima e dos estabelecimentos de caridade particulares, sobre a qual são poucas e palidas todas as palavras que se escrevam; áparte o reconhecimento da sua conducta patriotica e republicana, superior a partidos e a clientelas; áparte o reconhecimento da sua nobre linha moral e oficial, em tanta emergencia para a qual a correcção de maneiras é o primordial atributo, por vezes, a essencial condição — o *Diario de Lisboa* tem motivos particulares, além daqueles que são comuns a toda a população, para bem lembrar a passagem do sr. dr. Filipe Mendes pelo governo civil do districto de Lisboa.

Quando o nosso jornal, por altura do 18 de abril, foi vitima de uma violenciá do poder, que nos cerrou as portas sem outra razão que não fosse de ordem pessoal por parte de um ministro do Interior, cujo nome politico — unico que visamos — em boa hora desapareceu da sociedade portuguesa, o sr. dr. Filipe Mendes soube ser o interprete da nossa justiça, da justiça de um jornal correcto, independente e serio, da justiça que assistia a toda a imprensa, violentada como se se tratasse de inimigos do regimen ou adversaria das liberdades publicas.

Não esquecemos!

O *Diario de Lisboa* foi suspenso, dictatorialmente, uns tantos dias, sem razão, nem sequer fundamento, atrabiliario que fosse. Bastou para isso a tôrva má vontade de alguem, executado em pleno Parlamento, e para sempre. Defendeu nos o Chefe do Distrito, conscio da nossa lialdade e do nosso direito profissional, incapazes, como somos, de uma maldade propositada, prontos sempre a servir o publico, sem afrontar credos politicos, e impossibilitados, por educação politica, de fazer o jogo de um governo, de uma situação ou de uma aventura. O sr. dr. Filipe Mendes foi num instante da sua vida de alto funcionario—jornalista.

Aqui lho agradecemos, nesta hora em que o ex governador já não pode ser preciso á nossa missão.

Moço, generoso, serio, honrado, politica e pessoalmente, o sr. dr. Filipe Mendes bem merece dos jornais, bem merece da Cidade, bem merece dos ricos e dos pobres, bem merece dos governos e da população.

Ao nosso lado, em todas as nossas iniciativas, o encontrámos. Ao nosso lado, e ao lado da imprensa portuguesa.

Vai para o digno republicano a nossa saudação. E vai, neste artigo da nossa sinceridade e com o seu aplauso, certamente, o nosso cumprimento tambem para o funcionario que o substitue, o sr. dr. Barbosa Viana, que se vai guiar pelos seus exemplos, seguir os seus tacitos conselhos, encaminhar-se na sua obra.

Faz hoje dois anos que o sr. dr. Filipe Mendes foi nomeado Governador Civil. Oxalá que de hoje a dois anos (sem a hipotese de nova violencia que tenhamos de sofrer) possamos dirigir ao sr. dr. Barbosa Viana as mesmas palavras convictas e justas, tambem amigas, que hoje dirigimos a esse nobre coração e ponderadissima inteligencia politica que é o sr. dr. Filipe Mendes.

UM ESTUDO CURIOSO

A cronica

de El-Rei D. Sebastião

apresentada como inédita

já tinha sido publicada

Sr. Director do *Diario de Lisboa*.—Rogo a V. a fineza de permitir que se esclareça no seu apreciado jornal o deploravel caso sucedido com o aparecimento de uma *Cronica de El Rei D. Sebastião*, apresentada como inédita e atribuida ao Padre Amador Rebelo pelo sr. Antonio Ferreira de Serpa.

Ora, esta *cronica*, sr. director, nem é inédita, porque foi publicada em 1837 por Alexandre Herculano e A. C. Paiva, nem é do jesuita Amador Rebelo, porque, a não ser que o sr. Ferreira de Serpa tenha encontrado luminosa referencia que o leve a opôr controversia á sua autoria até hoje indiscutivel — o que não está assinalado na mordacissima e inutil advertencia *ao leitor* — é de Fr. Bernardo da Cruz.

O que o sr. Ferreira de Serpa parece ter achado no Arquivo da Torre do Tombo é, afinal, uma das varias copias que, quando muito, poderá não ser alguma das manuseadas e referidas por Herculano, e a que faltam os capitulos relativos a parte do governo do Cardial D. Henrique (cap. 78 a 113), designados pelo autor a pag. 278, na *cronica* publicada pelo sr. Serpa, e 312, na edição de Herculano, neste passo: «... se deo inteiro credito, pera o cardeal (D. Henrique) logo tomar o ceptro de rei *como abaixo mais largamente contaremos...*», que foi o suficiente para provocar esta espantosa nota do sr. Ferreira de Serpa:

«Refere-se *(Amador Rebelo)* a uma cronica, que escreveu, do Cardeal Dom Henrique»!

Tudo isto verificaria o proprio sr. Serpa, se procedesse aos estudos prévios que exige a publicação de manuscritos e, neste caso, bem poderiam iniciar-se pelo conhecimento da bibliografia do assunto.

Creio até que por motivo de ignorancia, e baralhando informações, o sr. Ferreira de Serpa redigiu o titulo ostensivo em que a obra é atribuida ao P. Amador Rebelo e que, dadas as circunstancias que venho apontando, não podia ter-se no manuscrito.

Do Padre Amador Rebelo existiu, de facto, na Biblioteca do Porto, a cópia de uma *Relação da vida de el rei D. Sebastião*, vista por A. Herculano, que a respeito dela escreveu:

«E' obra mui sucinta, como diz Barbosa; e por nossos proprios olhos nos certificámos de *que nada tinha com o manuscrito de Fr. Bernardo da Cruz*»

Suponho mesmo que esta *Relação* é o *Breve compendio* de que Barbósa Machado possuia uma copia.

Merecia ainda a publicação da *Crónica* outros reparos que a extensão desta carta já não permite, pelo que só vagamente me referirei aos inumeros erros de leitura do manuscrito, ás engenhosas variantes e actualisações e aos maus processos de critica adoptados num trabalho desta ordem.

Americo Velloso.

EM LOURENÇO MARQUES

É lançada uma bomba

contra um alto funcionario ferroviario

LONDRES, 20.

Segundo informação do correspondente do «Times» em Johannesburg, deram-se factos gravissimos em Lourenço Marques, tendo sido atirada uma bomba contra um alto funcionario dos Caminhos de Ferro, quando jantava num hotel, o qual faleceu, momentos depois, devido aos ferimentos produzidos pelos estilhaços. Seguiram-se motins nas ruas, devido á intervenção da policia, havendo duas mortes.—(H.).

É POSTO esta semana á venda, editado primorosamente pela Renascença Grafica e com uma sugestiva capa de Stuart Carvalhais—um novo livro do nosso querido camarada e escritor de invulgares qualidades que é Norberto de Araujo.

Embora Norberto de Araujo seja nosso colega de redacção, os elogios que façamos á sua obra de jornalista vigoroso, intenso, nervoso e de prosador admiravel de sentimento, de ideias, de fórmas e de encontros dramaticos—não podem ser tomados á conta de amizade excessiva. «Portugueses em Roma» é o titulo do novo livro de Norberto de Araujo. São paginas da perigrinação nacional á Cidade Eterna, tocadas dum belo clarão de espiritualismo, onde a fé verdadeira e ingenua tem um canto de beleza e as paisagens, os monumentos, os templos e, por ultimo, essa apoteose extraordinaria, como nos antigos tempos, que foi a canonisação de Santa Terezinha, atingem, tanto aos olhos dos pagãos como dos crentes, as linhas dum acontecimento grandioso e inesquecivel.

«Portugueses em Roma» é o livro dum jornalista que sabe vêr e dum escritor que sabe pensar, arrancando aos factos a sua expressão sincera de realidade e de sonho.

* * *

O GOVERNO, ao qual preside o sr. Antonio Maria da Silva, amigo e admirador do sr. dr. Filipe Mendes, entendeu legitimo e justo, nesta hora, distinguir o ex-governador civil de Lisboa.

Assim, o «Diario do Governo» de hoje, insere, pela direcção geral de Admnistração Politica e Civil, o seguinte decreto, referendado pelo ilustre Chefe do Estado:

«Atendendo ás circunstancias que concorrem no dr. Filipe da Silva Mendes: hei por bem, ouvido o Conselho de Ordem Militar de Cristo, conceder lhe o grau de grande oficial da mesma ordem».

Assinaturas dos srs. presidente da Republica e presidente do governo, com data de 18 do corrente.

* * *

FAZ agora um ano que na sala da biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa se realizou, durante três ou quatro dias, uma das mais notaveis exposições bibliograficas que Lisboa tem podido admirar.

A'manhã será posto á venda, no armazem de impressos da Imprensa o «Catálogo Sistematico da Exposição Bibliografica comemorativa do IV Centenario de Vasco da Gama», volume de 80 paginas, ornado de optimas gravuras e indispensavel nas boas estantes.

* * *

O «DIARIO DO GOVERNO» nomeia, sem o visto do Conselho Superior de Finanças, por urgencia de serviço publico, o bacharel Raul Barbosa Viana, para governador civil de Lisboa.

* * *

PELO deputado sr. Rafael Ribeiro foi hoje apresentada uma queixa ao sr. ministro da Guerra contra o chefe da 3.ª repartição da 1.ª Direcção Geral, sr. coronel Miguel Baptista da Silva Cruz.

* * *

VINDO de Inglaterra, chegou hoje a Lisboa o sr. Webb Miller, gerente da agencia telegrafica «United Press», em Londres.

Tauromaquia

A temporada no Mexico

Vai adiantada a temporada taurina no Mexico e é hora de informarmos os nossos leitores do que por lá se passou, e está passando, servindo-nos, para isso, de jornais mexicanos, cartas e «cables» chegados á peninsula.

Foi dos primeiros a partir o gracioso estilista Manuel Jimenez «Chicuelo», que embarcou em Vigo, depois de perder, sucessivamente, o embarque em Bilbau e na Corunha, para passar o maximo do tempo em Cordova, junto de sua noiva, a «flamenquissima» Dora, «La Cordobesita». «Chicuelo», que nos garantira uma brilhante temporada, com o touro mexicano, suave e «pastueño», depois dos seus triunfos, cordovês e sevilhano, com o touro de casta, duro e nervoso, confirmou a promessa e traz toureadas mais corridas que as contratadas e com «faenas» tão extraordinarias que chegou a dar, num touro, vinte e cinco «pases» naturais, cumulo unicamente possivel em touros mexicanos.

Seguiu-se-lhe, em ordem de embarque, feito em Cherburgo, com passagem pelos «boulevards», o elegante José Garcia, «Algabeño», que teve a infelicidade de ser colhido numa das primeiras tardes e toureou quatro corridas, após as quais emigrou para outros estados.

Não foi, de começo, melhor afortunado Cayetano Ordoñez, «Niño de la Palma», mas, como «quem tem um duro, acaba por trocá-lo», acabou por convencer os mexicanos, como já convencera os madrilenos, de que tem razão «Corrochano» e os que admiram no «niño», «que é de Ronda e se chama Cayetano», um toureiro habilidoso e artista, que confirmará o seu posto, se os touros não o castigarem muito na proxima temporada.

Em Cherburgo, como «Algabeño», e após algumas horas «Mont'martroises», embarcou Inacio Sanchez Mejias, que reeditou a sua ultima temporada mexicana, lutando a braço partido com os touros e com os mexicanos, com gestos de toureiro valente e homem inteligente, desafiando os touros e o publico, provocando colhidas e insultos e acabando, possivelmente, por vencer, entre gritos e uivos, o que constitue a justificação dos grandes honorarios e a razão de ser deste toureiro.

O valenciano Manolo Martinez deu varias vezes a estocada a gosto dos mexicanos, que tambem o aplaudiram toureando.

Têm feito as honras da casa os naturais Silvéti e Armillita. O primeiro é um velho tigre de tapête, o segundo um extraordinario bandarilheiro, que deixou boa impressão em Espanha, onde voltará aumentado da fama ganha nesta temporada mexicana.

Eis o que se passou até agora nesta temporada mexicana.

El Terrible Perez

Leia a revista **BROTERIA.** Pedidos a J. S. Tavares, Caminha.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 18, 1.° Esquerdo.

'CHIC, O melhor café / O melhor bife / O melhor almoço

P. Restauradores, 20

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os homens de hoje».
S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
Politeama=A's 21,15=«A Tentação».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20,30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Piroüto».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Teatro Joaquim de Almeida=(Ao Rat o.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Terteiro=Chapelão=Quartas, quintas, sabados e domingos.

UM PEDIDO AO GOVERNO

A INDUSTRIA
de bordados da Madeira
atravessa uma gravissima crise

Como noutro numero referimos, a industria dos bordados atravessa uma grave crise. Por causa dessa crise encontram-se sem trabalho cerca de 25.000 pessoas, numero este que por si só indica bem quão importante ela é. Parece-nos pois ser da maior conveniencia chamar a atenção do governo para o seguinte caso:

Os industriais de bordados queixam-se do pouco auxilio que o Estado lhes está dando neste excepcional momento de crise. Dizem eles que se o governo quizesse, a actual situação podia modificar-se muito sensivelmente com pequenos auxilios, pequenos auxilios que lá fóra nenhum governo regateia aos seus nacionais.

Dr. Luiz Vieira de Castro
Ilustre director do «Jornal da Madeira» e deputado da Nação

O custo dum pacote postal enviado da Madeira para New-York, via Southampton, é o seguinte: da Madeira para Southampton — 21$50; deste porto para New-York 5 sh. de porte e mais 2 sh. de despesas do agente; isto é 7 sh. que em grandes remessas podem ser reduzidos para quatro oitavos.

Se o governo, de combinação com os industriais exportadores, organisasse convenientemente este serviço, era facil obter-se que todas estas despesas não fossem além de 30$00, o que representava um importantissimo auxilio.

Mas ha outro assunto, mais importante ainda, que o governo podia resolver facilmente e que influiria duma maneira decisiva na referida industria: é o *Draw Back.*

Os bordados de Italia, China, Irlanda, Canarias, Filipinas, etc., fazem uma concorrencia enorme aos bordados da Madeira, e para essa concorrencia contam com o auxilio dos seus governos.

Assim os industriais desses paises, devido a tais auxilios, exportam os seus bordados por preços que só muito dificilmente os nossos industriais são capazes de igualar.

Nem admira que assim seja. Os direitos que os nossos industriais pagam na Alfandega do Funchal sôbre a importação da materia prima, orçam em 12 0|0 sôbre o custo da fazenda. Mais tarde, quando o bordado é exportado para a America, o maior dos nossos mercados, esses 12 0|0 são incluidos no preço da fazenda pela Alfandega americana e é sôbre a importancia total das duas verbas (custo da fazenda e imposto da Alfandega do Funchal) que ela cobra a importante contribuição de 75 0|0. Um pavor!

Já é um assunto muito para ponderar que, importando nós todas as fazendas do estrangeiro para o fabrico do bordado, quasi todo para exportar, essas fazendas tenham de pagar direitos na alfandega do Funchal, quando na Inglaterra ele entra sem pagar um centavo de direitos.

Mas não faz sentido que se não adopte para com as fazendas destinadas aos bordados o mesmo sistema de direitos empregado no carvão, porque disso resulta, não só uma situação de inferioridade da industria dos bordados perante a alfandega, mas tambem uma situação insustentavel.

Seguindo-se aquele sistema, os industriais de bordados levantariam na Alfandega do Funchal as importancias depositadas correspondentes aos direitos pagos pela importação da fazenda, na ocasião da exportação do bordado.

O Estado ainda lucraria com esta operação uns 20 0|0, que é quanto o peso da fazenda diminui depois de manufacturada.

Teatro DA TRINDADE

COMPANHIA VELASCO

LA FÉRIA DE LAS HERMOSAS

CLUB DOS PATOS

Realisa-se hoje a estreia de formosas artistas, havendo uma brilhante

BATALHA DE FLORES

e a primeira apresentação d'um numero de completa novidade e genuinamente portuguez.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luisa Maria Machado Perry Vidal, D. Matilde da Costa Salema Hinsenkamp, D. Maria Amalia de Macedo de Sande e Castro, D. Alice Burney, D. Maria Isabel Oom e D. Hermengarda Valpini Martins Saturio Pires.

E os senhores:

Conde de Silves, dr. Jorge Cruz da Rocha Peixoto, Augusto da Costa Passos (Vinais)), Domingos de Abreu, Antonio Barreira de Oliveira Lacerda, Joaquim de Queiroz de Andrade Pinto, José Manuel Viana Pinto Coelho, Antonio Maria da Veiga Pinto, e o activo empresario do Politeama, Luis Antonio Pereira.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Ema Barjona de Bivar.
—Faz hoje anos o sr. José Crisostomo Teixeira.

A Caridade

Nas Belas Artes

A ilustre comissão organizadora da interessante «matinée» infantil «masquee» que se realiza no «Hall das Belas Artes» pede a todas as senhoras para vestirem as suas creanças á moda de cigana.

As duas orquestras «jazz-band» que abrilhantarão o «chá dançante» tocarão alternadamente a fim de que a dança seja continua.

Pelos inumeros pedidos de bilhetes para esta festa tudo nos leva a crer que nessa tarde o «hall» da Sociedade Nacionel de Belas Artes seja o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

No Gremio Literario

O «chá dançante» que na tarde de domingo 31 do corrente se realiza nas vastas salas do Gremio Literario, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, reverterá a favor da Sopa dos Pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Pelo entusiasmo que está despertando este novo «chá dançante» poderemos afirmar que nessa tarde serão as salas do Gremio Literario o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante

No Avenida Palace

A «matinée» infantil «costumée» que na segunda feira gorda se realiza nas magnificas salas do Avenida Palace, continua despertando extraordinario interesse sendo por isso de prever que esta festa infantil seja concorridissima.

Baptisados

Na Basilica da Estrela, realizou-se o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Sinda da Cunha e Sá de Vasconcelos, e do distinto engenheiro sr. Manuel de Carvalho e Vasconcelos, o qual recebeu o nome de Ernesto Julio, tendo servido de madrinha Nossa Senhora da Conceição e tocado com a corôa a sr.ª D. Maria Luisa Loforte de Vasconcelos, avó paterna e de padrinho o sr. conselheiro Ernesto Julio de Carvalho e Vasconcelos, avô paterno.

Pontos de reunião

No Politeama

Com a magnifica peça «A Tentação» realiza-se amanhã mais uma recita da moda neste elegante teatro, sendo portanto de prever uma enorme e selecta concorrencia.

Em S. Carlos

A nossa sociedade elegante dará amanhã ponto de reunião na recita da moda, na qual se representa mais uma vez a lindissima peça «Os Homens de Hoje», peça em que a brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga, tem mais um triunfo. A noite da moda de amanhã, vai ser por todos os motivos uma noite elegantissima.

No Gimnasio

Assistencia elegante á recita da moda de ontem, primeira em que se representou a engraçada peça espanhola «A Tia Andreza»:

Viscondessa de Silvares, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Ester Bramão Reis, D. Rosa Berroso de Vasconcelos Morais e filha, D. Josefina Ferreira, D. Laura de Mesquita, D. Henriqueta Reis, D. Maria Cristina Cantilo, D. Maria José Afonso dos Santos, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Gabriela Belard Silvano, D. Rita Cassia Ribeiro Zilhão, D. Irene Afonso dos Santos, D. Maria Joaquina Videira, D. Maria Luiza de Oliveira da Fonseca e filhas, mesdemoiselles Pinto do Costa, etc.

Doentes

Por noticias recebidas em Lisboa, somos informados encontrar-se gravemente enferma em San Remo, Italia, a sr.ª Marqueza de Faria.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras da ilustre titular.

E' a Fotografia Brasil

quem melhor executa os novos tipos de retrato «Carvão» e «Agua-Forte».

R. Escola Politecnica, 141

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luis Pacheco.
Raios X — Massagens

CRITICAS E ESTUDOS DE ARTE

Os paineis de S. Vicente

e o problema do autor e das figuras

Anteloquio

A simpatia com que a figura de Fernão Lopes se vai fluidamente insinuando na intimidade da nossa ternura, quando nos pômos a ler as suas velhas cronicas, tinha-me feito sentir ha muito tempo a falta de um retrato do nosso venerando cronista.

Quando em tempos lera «O Pintor Nuno Gonçalves» do sr. dr. José de Figueiredo, assaltou-me a suspeita de que Fernão Lopes existiria nos paineis chamados de S. Vicente e atribuídos a Nuno Gonçalves.

Entrei depois a pensar, e penso ainda, na publicação de umas notas que tenho colhido sobre o nosso Evangelista-Maior, e a cada passo me varava o pensamento a ideia tentadora de apontar o seu retrato nos paineis.

E se fôsse ele, efectivamente, o personagem que me atraía?

Seria tão interessante publicar no meu estudo o retrato de Fernão Lopes!

Impelido por esta suspeita, comecei a estudar os quadros, e neste labôr senti aligeirar-se-me o tempo em momentos de alegria compensadora e nunca esperada. Dias houve em que tive de interromper o meu estudo, porque as surprezas que surgiam me tiravam a serenidade precisa para continuar com proveito.

Assaltava-me então o receio de ser traído pelo meu entusiasmo, de não ver bem as coisas, apesar da clareza das provas. Com todas as cautelas que me aconselhava a prudencia, reconsiderava muitas vezes no mesmo ponto, importunando com frequencia alguns amigos intimos de bom saber e bom pensar, para corrigir, com a intervenção de outros entendimentos, os preconceitos do meu. Convencia-me, por fim, de não me ter enganado.

E preguntava a mim proprio: mas isto poderia ter escapado á penetração de José de Figueiredo? Pois escapou.

O sr. dr. José de Figueiredo, a quem a historia da arte portuguesa deve altissimos e inolvidaveis serviços, a quem cabe o quinhão maior na gloria de se terem salvo da perdição os paineis da saudade portuguesa ajoelhada aos pés do Infante Santo, foi prejudicado na interpretação destes paineis pelo que leu em Francisco de Holanda.

Vibrando de entusiasmo diante daquela obra maravilhosa, a que votou um carinho e um amôr só proprios de «quem sabe a Arte e a estima», desde logo lhe pareceu que o santo era S. Vicente, ideia que a leitura de Holanda acabou de assentar no seu espirito como coisa certa. Os paineis eram de S. Vicente, e o seu autor era Nuno Gonçalves.

Firme nesta crença, partiu depois em busca de argumentos para a demonstrar, procedendo assim ao contrario do que pedia a boa razão.

TRANSCREVEM-SE

alguns trechos

do livro "Os paineis do Infante Santo,,

Já nos temos referido a este assunto de Arte antiga, de grande significado nacional: os paineis de Nuno Gonçalves. Não queremos insistir na sua importancia, nem dizer mais uma vez as divisorias de opinião e de fé em que se colocaram criticos e estudiosos.

O aparecimento do livro do sr. dr. José Saraiva «Os paineis do Infante Santo» tem indiscutivel interesse. O sr. dr. José de Figueiredo, nosso ilustre amigo, anunciou-nos uma entrevista, que, afinal não poude dar, e vai referir-se ao problema, cujo ponto de vista está a ser sériamente contraditado, no proximo numero da revista «Lusitania», que ainda deve demorar.

Do livro do distinto professor, sr. dr. José Saraiva transcrevemos hoje o «Antiloquio» e uma pequena parte do capitulo mais interessante.

Apesar disso, porém, deu-se o caso de ter estado prestes a encontrar a chave do enigma; e se Nuno Gonçalves e S. Vicente lhe não estivessem a tomar o caminho, teria decerto chegado á interpretação verdadeira dos paineis, pela qual mais de uma vez roçou a aza do seu talento.

Venho eu agora dar ao problema uma nova solução. Em duas partes vai dividido o meu estudo.

Na primeira parte, de conclusões negativas, julgo deixar demonstrada até á evidencia a impossibilidade da solução imposta pelo sr. dr. José de Figueiredo.

Não foi o intuito de assombrar o merecimento do trabalho alheio que me levou a discutir a argumentação do brilhante escritor, por quem tenho a mais alta consideração. Eu não podia deixar de o fazer, a pesar das provas em que venho escudado, porque «O Pintor Nuno Gonçalves», aceite e consagrado com entusiasmo e sem discussão, com raras excepções, por naturais e estrangeiros, enraízou na crença geral as suas conclusões como coisas indubitaveis, e criou uma grande dificuldade ao acolhimento de outros trabalhos sobre o mesmo assunto que levem a resultados diferentes.

Ora eu preciava de aparelhar o caminho ao meu arrazoado, e esta razão me absolve, julgo eu, do pecado cometido, se pecado foi.

Na segunda parte, de conclusões positivas, apresento a interpretação dos paineis e a identificação de muitas das suas figuras. A convicção que eu julgo levar ao espirito de quem ler este pequeno e modesto estudo explica a sua publicação, para a qual me não arrastou a vaidade. Nunca tive apetite guloso de me reler em letra de fôrma.

Aí vai o processo organizado com toda a sinceridade. Julgue-o a critica «sine ira et studio».

Correspondencia de textos que não póde existir — Um documento alegado em falso — D. Rodrigo da Cunha descreve o Altar de S. Vicente

Do capitulo V, na impossibilidade de o transcrevermos todo — e só todo é que tem relevo e significação — publicamos as primeiras duas paginas, que são por assim dizer o seu argumento.

E' neste capitulo que se inclue o já agora famoso trecho da «Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa», de D. Rodrigo da Cunha, no qual fica, aparentemente, pelo menos, provado que os paineis da Sé não pódem ser os que estão hoje no Museu de Arte Antiga.

No Altar de S. Vicente da Sé de Lisboa estava na primeira metade do seculo XVII uma série de paineis, sem duvida os de Nuno Gonçalves, que de modo nenhum pódem ser identificados com os que actualmente se guardam no Museu Nacional de Arte Antiga, atribuidos a este pintor.

Começarei por mostrar que não vale um argumento aduzido em «O Pintor Nuno Gonçalves», que a ter bom fundamento, muita força daria á hipotese nesse livro defendida.

Diz-se aí que os paineis «fôram, certamente, mandados arranjar de novo pelo Arcebispo de Lisboa, D. Fernando de Vasconcelos e Menezes, que, entre os anos de 1540 e 1564, mandou restaurar o respectivo altar, e que no seculo XVII, «tendo os quadros tomado um aspecto desagradavel com o escurecimento dos maus vernizes que lhes aplicaram», fôram novamente restaurados a pedido do Cabido da Sé.

E afirma o autor:

Ora, as conclusões a que chegámos com Luciano Freire condizem absolutamente com isto, correspondendo, rigorosamente, a estes dois primeiros periodos as duas primeiras restaurações que os quadros sofreram».

Parece, pois, que ha um paralelismo rigoroso, e de grande força probante, entre as restaurações dos quadros do altar de S. Vicente comprovadas pelos textos, e as restaurações acusadas pela autópsia dos pretendidos paineis de S. Vicente que se guardam no Museu de Arte Antiga.

Tal paralelismo, porém, não póde existir, porque:

1.º — Os textos, que já vou apresentar, falam de arranjos do altar e nunca se referem a quadros.

2.º — A primeira dessas restaurações não foi feita no tempo de D. Fernando de Menezes e Vasconcelos, mas sim concluída no tempo do arcebispo D. Jorge da Costa, entre os anos de 1464 e 1500.

3.º — A segunda restauração, pedida pelo Cabido, não chegou a realizar-se.

A «Lisboa Antiga» foi, nesta parte ainda, a fonte de «O Pintor Nuno Gonçalves»; note-se, porém, que lá se não fala em quadros, mas sómente em altar; o sr. dr. José de Figueiredo é que concluiu que, mandando o arcebispo restaurar o altar, mandaria, no mesmo balanço, restaurar tambem os paineis.

Agua de Luzo

Purissima, a melhor agua de meza

Deposito Geral em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho, 207. Telef. N.º 886 Norte.

FOGÕES DE COSINHA

DE CHAMA AZUL E SEM CHEIRO

FACIL MANEJO.
ECÓNOMIA DE TRABALHO E DE DINHEIRO.
Pelas suas especiaes condições de funcionamento pode estar tanto na cosinha como em qualquer outro quarto.

Exija sempre
PETRÓLEO SUNFLOWER
pois assim conseguirá os melhores resultados.

VACUUM OIL COMPANY

Miss Henderson

Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fóra.

T. do Alecrim, 3, 3.º

A Cidade

Hotel Restaurant "Bela Vista"
(Antigo Paris)
Almoços 8$00 e 10$00 – Jantares 10$00 e 12$00
Pratos diversos á escolha
R. S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
Tel. 3586 N.
Ha quartos vagos

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Saudades

....
.......................Adeus.
Mil saudades.

Maria

Já recebi, Vida Minha,
As saudades que mandais:
Mas para quê,—se eu já tinha
Saudades até de mais?!...

Agora, p'rá outra vez
Em me escrevendo, Maria,
Não mandeis tantas... que um dia
Podem faltar-vos talvez...

Mil saudades tambem
Eu vos quizera mandar;
Mas quantas minh'alma tem,
Nenhuma me quer deixar!

E temo que um dia, assim
Tudo entre nós se resuma:
—Eu, com saudades sem fim...
—Vós, sem saudade nenhuma...

Deus não quiz...

«Salve-o Deus!» tu me disseste
E a tua voz doce e calma,
Entrou a cantar-me n'alma,
Como um cantico celeste.

Primeira vez que eu ouvia
A voz dos anjos... Passavas...
Nos lêdos passos que davas
O proprio sol se revia...

Passaste. Teu vulto airoso
Foi-se perdendo a distancia,
Como luz, como fragrancia,
Como sonho vaporoso...

....
O que depois sucedeu,
O que tem sido esta vida,
Em louco anseio perdida,
Ninguem o sabe... só eu.

«Salve-o Deus!» tu me disseste.
Deus não quiz... E foi assim,
A pedir's a Deus por mim,
Meu Amor, que me perdeste...

Santelmo Marques

JOALHERIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigramas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B.
Telefone N. 1360
Séde no Porto:
R. 31 Janeiro, 53

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
s/Madrid	—	2$77
s/Paris	—	$73,
s/Suiça	—	3$79
s/Bruxelas	—	$89
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$87
s/Italia	—	$79
s/Brasil	—	2$95
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$25
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	100$00	105$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	528$00
» » 1|2 0|0 1923	506$00
Acções do Banco de Portugal	820$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	928$00
» da Companhia Port. de Fosforos	101$50
» das C.ias Reun. Gas e Electricidade	84$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

O NOSSO PROFESSORADO

As leis

não têm sido respeitadas

em diversas nomeações

para as escolas comerciais e industriais

diz-nos Jorge da Rocha Peixoto

Ultimamente, a opinião publica— em especial nos meios escolares — tem-se interessado por diversas nomeações de professores «contractados» para as escolas industriais e comerciais. Desse assunto, tem-se mesmo já ocupado a imprensa, e artigos têm aparecido, alguns até assinados pelo sr. Francisco Antonio Correia, director do Instituto Superior do Comercio, e uma alta competencia na materia.

O acaso fez-nos encontrar o sr. dr. Jorge da Rocha Peixoto, que não é só professor do liceu, mas tambem o é da Escola Industrial Marquês de Pombal, que, sob a direcção superior do distinto pedagogista sr. Marques Leitão, ocupa um logar de destaque entre as escolas da especialidade. E com o sr. dr. Jorge da Rocha Peixoto tivemos uma paquena palestra.

—Não ha duvida que as ultimas nomeações de professores contratados para essas escolas são um autentico e insofismavel atropelo á lei...

—O que diz o seu texto?

—Repare que o art. 48.º do decreto de 19 de dezembro de 1919, estabelece: «O professor a contratar será proposto pelo director da escola, e essa proposta recairá em individuos de reconhecida competencia»; pois nas referidas nomeações nem houve propostas dos directores das escolas, nem se descobre nos felizes contemplados a menor competencia «reconhecivel», pois alguns apresentaram como unico merecimento o facto de terem sido... reprovados em prestação de provas!

—Portanto, foi exactamente o contrario do que a lei prescreve?

—... Que era melhor ser então francamente substituida por um decreto dizendo:

«Artigo unico. Quero, posso e mando.

«§ unico. Fica revogada a legislação em contrario.»

Senão, veja: Ha uma Escola Normal, que tem o fim especial de habilitar para professor de desenho das escolas industriais. Ha muitos individuos diplomados já por essa escola. Pois bem; foram postos de parte, para se nomear quem não tem esse diploma, que a lei exige. Mais: creou-se uma escola comercial para o sexo feminino, e para o respectivo corpo docente foram nomeadas senhoras completamente desconhecidas no nosso meio pedagogico, sem cursos superiores, e isso havendo tantas senhoras com estes cursos diplomadas, até já com o dificil «Exame de Estado» e boas classificações, e que não têm ainda colocação alguma. E' isso justo?... Já tem havido ministros que se têm preocupado com estas infelizes diplomadas. Agora teria sido esta uma optima ocasião para atender algumas, visto não haver senhoras com o curso Superior do Comercio. Mas ainda ha mais: por exemplo, o seguinte caso tipico: foi contractado como professor de contabilidade para uma escola comercial quem não possuia qualquer curso comercial, tendo vindo até a publico que esse individuo confessou, ele proprio, ao director da escola, que não sabia de contabilidade...

—Mas é então contrario ao sistema de se contractarem professores para tais escolas?

—Em principio, e á face do que se tem passado, sou. Na propria organização escolar legal do nosso país, temos cursos preparando professores para as disciplinas regidas nessas escolas comerciais. Assim, em primeiro lugar, devem ser escolhidos, por ordem de classificações e informações dadas, os diplomados com o Curso Superior do Comercio; em seguida, os diplomados pelas Faculdades de Letras ou Sciencias. No Curso Superior do Comercio dá-se uma feição completamente pratica, de caracter acentuadamente utilitarista, em perfeita harmonia com a orientação pratica dos cursos comerciais. Ha uma certa tecnologia comercial e industrial, que só se adquire no Curso Superior do Comercio, e sou tanto mais insuspeito ao dizer isto que eu sou um diplomado da Faculdade de Letras, em filologia romanica e germanica; mas justiça, antes de tudo. E note que o Curso do Instituto Superior do Comercio é longo e exige trabalho. Abrange 5 anos e ao todo 24 cadeiras. Ninguem poderá negar que nas faculdades de Letras a orientação e os programas são totalmente diversos, como tambem diversos são os respectivos fins.

—Ha normas estabelecidas por lei para a escolha dos professores das escolas comerciais e industriais?

—Se ha, é como se não houvesse. Então para professores provisorios podem os seus directores propôr quem muito bem lhes aprouver, o que já não sucede no recrutamento dos professores liceais? Tudo impõe que tais normas sejam justamente estabelecidas e acatadas. Talvez assim se consiga evitar factos como o de ter estado a ensinar francês na escola de Silves um professor que apenas possuia o 5.º ano do curso liceal, e que, tendo querido completar esse curso, fazendo o 7.º ano de letras, desistiu em certa altura do exame para não ficar reprovado!

—E são muito frequentadas essas escolas comerciais?

—São-no, e os alunos dessas escolas merecem bem que se olhe a serio e com interesse por eles. Sou professor da Escola Industrial Marquês de Pombal, ha 5 anos, e posso assegurar-lhe que os meus alunos dos cursos diurnos são dos melhores que tenho encontrado, na minha vida de professor, que dentro dos liceus já é longa.

ALFAIATARIA FRANCFORT
173—RUA ARCO DO BANDEIRA—173
Inauguração dos novos anexos
Exposição permanente e vendas no rez-do-chão do predio
Armazem, Escritorio e Oficinas
no 3.º andar, direito
Fatos, Sobretudos e Gabardines desde 300 escudos
Secção de Camisaria — Artigos de Novidade
TELEFONE NORTE 5545

TEATRO

A reaparição

DA ARTISTA

D. Leonor de Faria

e uma conferencia

de André Brun

O teatro São Carlos—que tantas lindas noites nos tem oferecido — vai registar mais uma admiravel festa de arte.

Depois de amanhã, ás 9 horas da noite,

ANDRÉ BRUN

realizar-se-ha a sensacional recita que temos anunciado, e cujo programa a seguir publicamos.

* * *

André Brun, o espirituoso escritor do «Praxedes» «Mulher e Filhos» das «Migalhas» e dos «10 contos em papel», dirá uma conferencia sobre este sugestivo tema: «As modas femininas atravez dos seculos».

Serão representadas três encantadoras peças:

«Leitura e escrita» por D. Leonor de Faria e Lucinda Simões; «O Sapatinho de Baile», por Lucilia Simões e Amelia Pereira; «Manhã de Sol» por Lucinda Simões, Lucilia Simões, Erico Braga e Joaquim Almada.

A reaparição da ilustre actriz D. Leonor Faria, que ha muito tempo está afastada da scena, e a circunstancia de se reunirem numa noite, ao lado do de André Brun, tantos grandes nomes do teatro português, são a garantia absoluta duma enchente total.

DE LUTO

Dr. Diogo Dominguez Perez

Desapareceu ontem uma das mais interessantes figuras intelectuais do antigo regime, o sr. dr. Diogo Dominguez Perez, formado em mais de uma cadeira na Universidade de Coimbra e na Alemanha, deputado pelo partido progressista e engenheiro chefe da Camara Municipal de Lisboa, onde deu provas de invulgares aptidões tecnicas.

A' sua inteligencia e isenção, carinhosamente admiradas pelo estadista que foi José Luciano de Castro, se confiou a missão de relatar a discutida questão de adeantamentos feitos á Casa Real e para a sua inteligencia e cultura apelou a cidade brasileira de S. Paulo, entregando-lhe a organização municipal citadina.

A sua inquebrantavel fé monarquica não lhe impediu ser companheiro directo das mais inteligentes figuras republicanas, como Alexandre Braga, seu amigo desde a Universidade. O ilustre extinto ficou depositado na capela do cemiterio oriental, até definitiva trasladação para a sua terra natal, Torrão, no Alentejo.

Artur Castelo Branco

Realizou-se hoje o enterro do sr. Artur Castelo Branco, distinto funcionario publico e director do interessante jornal «Ecos da Avenida», um dos orgãos mais antigos da imprensa portuguesa.

A' familia do extinto, o «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Caçando féras em Africa
Documentario em cinco partes
As caçadas do celebre explorador SNOW
A sala tem aquecimento
O MILAGRE DOS LOBOS

A ARTE

A exposição DE PINTURA de Frederico Ayres numa das salas do Salão Bobone

Em Portugal pinta-se demais. Abundam os pintores e escasseiam os artistas. A epidemia das exposições individuais, que deviam ser feitas unicamente pelos mestres, produz terriveis estragos. Artistasinho que passaria despercebido em certamens colectivos, requere um salão, requere uma critica—e não obtem um triunfo.

Os mediocres sobem assim a escala, classificam-se a si proprios e atraiçoam a sensibilidade do publico, que já não distingue o mau do bom, pela insistencia do primeiro. Na pintura, então, o mal já não tem remedio. E' de vêr e pasmar como os motivos plasticos se repetem. O quadro de interior para as senhoras; a paisagem droguista para os mancebos com pruridos de genio. A linguagem é a mesma; a tenica finalisou; o assunto é tão velho como aquelas edições de bilhetes postais ilustrados que enxameiam as capelas em dias solenes.

Se traçamos estas considerações, não é para nivelarmos Frederico Ayres, o expositor da semana, na fotografia Bobone. Ayres é um documento original. Uma personalidade isenta de vulgaridade. Se não se transforma tambem não caduca. O seu pincel acusa, de ano para ano, mais vigor, mais colorido, mais expressão. Ha quem chame ao sintetismo da tecnica do artista — scenografia. Discordo. Quando muito, modernismo vizual, temperado sobriamente por uma visão condensadora em extremo, e, portanto, de mais relevo, de mais segurança, de mais horisonte.

Ayres dá-nos algumas «pochades» nervosas. O mar e os barcos, os aspectos do Tejo, em apoteoticos poentes, podem não ser verdadeiros, mas a côr alucina, transmite-se em belas radiações golpeadas de iris. No entanto, como a nossa simpatia se inclina para verdades menos improvisadas, destacamos três quadros de Sacavem, que são admiraveis pelo encontro dos motivos e pela interpretação vigorosa que o artista lhes deu.

Num deles, certo pedaço de agua é duma transparencia infinita. Não se póde fazer melhor, substituir tão completamente a espessura da tinta por uma superficie espelhante. «Serra da Estrela» vale mais do que 1.200$00. Vale tudo quanto Frederico Ayres quizer pedir. A atmosfera, o caminho, o fundo combinam-se, maravilhosamente.

O «Poente de Nazaré» em amarelo claro — é uma tela a que não falta verdade. A côr é que podia ser «smorzada» e o lilaz do horisonte viver com mais intensidade.

«Praia do Norte», onde uma vaga rola, espadanando rochedos hirsutos—tem a grandesa duma visão atlantica, duma bela sinfonia de aguas e de ceu.—*A. P.*

O DISTRITO DE LISBOA

A posse do novo governador civil realisou-se esta tarde tendo-se feito uma comovente despedida ao chefe do distrito cessante

Hoje, ao meio-dia, no Ministerio do Interior, realizou-se a cerimonia da posse do novo governador civil de Lisboa, sr. dr. Barbosa Viana, cujas qualidades fôram postas em relevo, num breve discurso, pelo chefe do governo.

Em seguida, o sr. Antonio Maria da Silva, encarregou o sr. major Viriato Lobo de o representar na posse oficial, no Governo Civil, em virtude de ter de ir ao almoço com os oficiais da esquadra inglesa.

* * *

Entretanto, no edificio do Governo Civil, fazia as suas despedidas o sr. dr. Filipe Mendes que, faz ámanhã precisamente dois anos, assumiu o cargo de chefe do distrito, que desempenhou com a maior dedicação e inteligencia.

Deram-se scenas comoventissimas. Representantes de todas as casas de caridade de Lisboa, titulares, pobres mulheres, criancinhas, fôram todos ao gabinete do sr. dr. Filipe Mendes dizer-lhe a sua gratidão pelo bem que lhes fez.

Uma menina de 10 anos — Fernanda Santos — leu uma mensagem felicitando o sr. dr. Filipe Mendes, que agradeceu, comovidissimo, pelo grande oficialato da Ordem de Cristo que lhe foi conferido, e cujas insignias lhe fôram oferecidas por um amôr de 3 anos, Julieta, de baptismo.

Outra pequenita, de 4 anos, — Dolores — entregou-lhe um ramo de flôres que o sr. dr. Filipe Mendes repartiu depois por toda a pequenada.

Falaram, enaltecendo as qualidades e a obra do chefe do distrito cessante, o velho republicano Caetano Rego e o sr. Salvador Saboia, da Assistencia Publica.

Uma frase do primeiro:

—O sr. dr. Filipe Mendes soube fazer Republica. Provam-no as lagrimas dessas centenas de pobres que estão aí nos corredores, para lhe agradecerem... Esses pobres tinham no sr. dr. Filipe Mendes o seu melhor amigo.

O sr. dr. Filipe Mendes, com lagrimas nos olhos, agradeceu as palavras proferidas, declarando, que a sua obra foi, em grande parte, devida aos seus colaboradores e á imprensa.

E disse:

Tenho a consciencia de nunca ter faltado ao cumprimento dos meus deveres. E', se mais não fiz, foi porque me faltou, por vezes, o necessario apoio...

Entre as pessoas que se fôram despedir do sr. dr. Filipe Mendes — oficiais da policia, jornalistas e directores de casas de caridade — como a senhora condessa de Rilvas — viam-se muitas pessoas protegidas pelo cofre do Governo Civil. Uma delas — a velha actriz Amelia Krowner — abraçou-se, ao sr. dr. Filipe Mendes, chorando.

* * *

Depois, foi a posse. Mudança de assistencia — que os jornalistas sentiram.

Foi lido o auto da posse, assinado pelo sr. dr. Antonio Joyce.

O sr. dr. Filipe Mendes toma a palavra:

—Certos factos ocorridos ultimamente deram, a pessoas mal intencionadas, uma errada impressão que quero aqui destruir. Tenho pelo sr. dr. Barbosa Viana a maior consideração — a mesma consideração que sempre tenho tido por ele.

Outras frases:

—Se houvesse motivos para eu estar maguado, não seriam de V. Ex.ª, porque de V. Ex.ª só tenho tido provas de amizade e de consideração. Tenho muita honra e particular estima em entregar-lhe o Governo Civil de Lisboa.

—V. Ex.ª primou sempre pela sua lealdade. E teve o desassombro — que só lhe fica bem — de se declarar publicamente candidato a governador civil. E' uma pretensão legitima para um politico.

—Já noutra posse, tive ocasião de o elogiar. A Cidade de Lisboa deve-lhe muito, em materia de ordem publica. Depois de assassinarem o meu pobre colega Pedro de Matos, e depois de tantos atentados, V. Ex.ª foi juiz do Tribunal de Defeza Social, impondo-se pelo seu denodo á consideração de Lisboa — onde ha uma maioria de cobardes e de medrosos.

Faz os maiores elogios ao seu sucessor e cita, um por um, com as melhores palavras, os altos funcionarios do Governo Civil e os chefes das varias policias.

* * *

Falam em seguida, apresentando as suas homenagens aos dois governadores civis, os srs. coronel Domingos Patacho, Inspector Geral da Segurança Publica — que diz que o sr. dr. Barbosa Viana «tem a Republica no coração»; capitão Teodorico dos Santos, director da P. S. E., dr. Clemente Gomes, director da Policia Administrativa, e o major Viriato Lobo. Este ultimo, representa o chefe do governo, transmitindo as suas palavras:

—«Tendo o sr. dr. Barbosa Viana, em ocasiões diferentes prestado uma colaboração leal e inteligente, na manutenção da ordem publica, sei que ele está perfeitamente integrado nos meus pensa-

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

Pelos teatros

«Fungágá»

A revista «Fungágá», em scena no Eden-Teatro, foi ha dias ampliada com um quadro novo, intitulado «Pim! Pam! Pum!», original, cheio de graça, bastante comunicativo com a plateia, improvisado á vontade do publico e, por isso mesmo, dando uma nota de pitoresco e humorismo fortemente popular. Laura Costa, que continua sendo «estrela» galantissima neste genero de teatro, aumentou os seus belos numeros, com mais um, «A Tagarela».

DINAH STICHINI

Em varios papeis, tem um trabalho digno de nota, a gentil actriz Dinah Stichini que brevemente passará para o teatro de declamação, estreando-se na companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Maria Helena

A filha dos artistas-empresarios Maria Matos e Mendonça de Carvalho, a actrizinha Maria Helena interpretou recentemente, no Porto, a protagonista da peça «A Garôta». A proposito desse acontecimento, o nosso colaborador «Eduriza», na sua critica de «O Jornal do Comercio», disse o seguinte:

E, mais uma vez, as suas belissimas faculdades de artista se afirmaram exuberante e scintilantemente. Todas as inumeras notas de expressão do papel, todos os seus infimos detalhes e todas as suas quasi imperceptiveis minudencias—tudo isso foi fielmente, flagrantemente, admiravelmente exteriorisado. Esta nova interpretação de Maria Helena fica bem, mesmo muito bem, ao lado da sua abracadabrescamente primorosa interpretação da «Era uma vez uma menina...», o seu primeiro e inusitado triunfo teatral.

Atrás do reposteiro

Um grupo de ex-societarios do Nacional—Maria Pia, Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Antonio Pinheiro e Luis Pinto—requereu ao ministro da Instrução, em harmonia com o ultimo decreto, a reabertura daquele teatro, até 30 de Junho, nas condições indicadas pelo referido diploma.

—Chega amanhã a Lisboa, partindo na sexta-feira a bordo do «Lima», para as ilhas, a Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que dali segue, a 3 de Março, no «Asturias», para o Rio de Janeiro.

—A artista Lina Demoel, primeira figura da Companhia do Maria Vitoria, foi ontem visitada, no seu camarim, pelas actrizes Rosita Rodrigo e Evan Stachini, da Companhia Velasco, que a felicitaram vivamente pelo seu trabalho na revista «Foot-Ball».

—E' hoje que se estreia no Salão Alhambra a bailarina Pilar Gomez, continuando ali a trabalhar a artista Carmencita.

—No Teatro Salão Foz, prosseguem os ensaios da revista «Pom-Pom», dos autores do «Pirolito» que é retirado da scena em pleno sucesso. «Pom-Pom» deve estrear-se ainda esta semana.

—Na proxima sexta-feira faz-se «reprise», no Apolo, da peça «As Duas Causas», do repertorio de Alves da Cunha e Berta de Bivar, com o concurso, no desempenho dos artistas Maria Izabel, Mariana de Figueiredo, Sacramento, Carlos de Oliveira e Antonio Melo.

—Chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Massilia», o ilustre empresario e nosso querido amigo sr. José Loureiro. Aguardavam-no, entre outros, os empresarios Antonio Castro, Juca de Carvalho, Armando de Vasconcelos e Oscar Ribeiro, que, propositadamente, vieram do Porto para esse fim.

—Sobe hoje á scena, no teatro Sá da Bandeira do Porto, pela companhia Armando de Vasconcelos, a opereta «A dança das Libelulas».

—Chaby Pinheiro está concluindo, durante a sua «tournée» pela provincia, um livro de memorias que iniciou no Brasil na sua ultima digressão.

HOJE HOJE
ALHAMBRA
ESTREIA DE
PILAR GOMEZ
Formosissima bailarina

ILUSTRAÇÃO
grande revista quinzenal
de letras, arte, mundanismo e actualidades
Unica no seu genero em Portugal
Saiu o numero 3
AILLAUD & BERTRAND

TEATRO DE S. CARLOS TELEF. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE—A's 9 1|4 da noite
OS HOMENS DE HOJE
(Les Neuveaux Messieurs)

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
Representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira
A Tentação
com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Fungágá

MOVEIS
Preços resumidos
3—MOBILIAS—3
4.150$00
Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.
1.400$00
Casa de jantar estilo português.
2.050$00
Quarto de cama estilo português.
2.800$00
Casa de jantar estilo inglês.
2.800$00
Quarto de cama com psiché.
4.200$00
Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.
5.000$00
Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.
1.100$00
Escritorio genero inglês.
Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.
ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

·RHODINE·

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
220-6

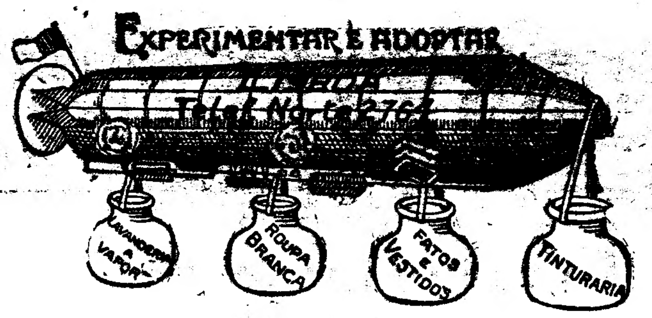
MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retirá-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Via e Obras
Anuncio

Faz-se publico que ás 13 horas do dia 22 de janeiro se recebem na secretaria do serviço central de Via e Obras, no Barreiro, propostas em carta fechada para o fornecimento de seis gruas em ferro fundido, para os caminhos de ferro do Estado, direcção do Sul e Sueste. Segundo os desenhos, caderno de encargos e condições de arrematação, que podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na secretaria do serviço central de Via e Obras, no Barreiro, e na secretaria da direcção em Lisboa, largo de S. Mamede, ao Caldas, 63
Barreiro, 18 de dezembro de 1925.
O engenheiro-chefe do serviço de Via e Obras
Jacinto Leal d'Avila



CARNAVAL
TINTURARIA A VAPOR
ENTREGAS RAPIDAS
LAVANDERIA DE ROUPA BRANCA
Rua Marquez Sá da Bandeira, 61-(ao Campo Pequeno)
Sucursaes: {Praça Restauradores, 26 / Rua do Arco a S. Mamede, 4}
CARNAVAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

30 **MOBILIAS** 32
A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4	3 MOBILIAS 3
5.700$00	3.600$000
QUARTOS PARA CASAL	CASAS DE JANTAR
DESDE 2.100$00	DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez
Moveis desirmanados
Não comprem sem consultar os nossos preços
ALMEIDA & RODRIGUES
30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões)

JOIAS ANTIGAS
Brilhantes grandes sem defeito pagamos por preço superior a todas as ofertas
Barreto & Gonçalves, Lda.
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
Telefone N. 3759

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

D.ra Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2614 **HOJE** A's 21-15
2.ª representação de
A TIA ANDRESA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

FOGÕES ESCOCEZES
(MODELO «SULTANA»)

Economicos. Centenas a funcionar em Portugal.—Depositario: Herbert Cassels J.or—R. 24 de Julho n.º 56—Lisboa.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

PERFUMARIAS
A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada
Perfumaria Viuva de José Dias
Rua dos Fanqueiros, 342
LISBOA

Estilo inglês
MOBILIAS de quarto e de casa de jantar, em castanho macisso. Acabamento esmerado, em branco ou acabadas, com marmores e espelhos «bisauté».
Preços sem competencia.
Vendem
Serafim & Machado
Fabricantes de moveis com estancia de madeiras, serração e carpintaria mecanica.
HORTA DAS TRIPAS (á Estefania)
T. 3585 N. (em frente)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

A sua maquina de escrever precisa concertada?
Consulte J. Anão & C.ª Ltd.ª, Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
TELEFONE N. 536

ALEMANHA

O novo GOVERNO de Luther não estará no poder muitos dias...

BERLIM, 20

Os orgãos da direita e da esquerda são extremamente reservados nos seus juizos ácêrca do novo gabinete, vendo-se, comtudo, não serem muito optimistas quanto á sua duração.

A maioria exprime-se com o apoio governamental durante o presente interregno e agradece ao presidente Hindenburg a sua energia até final na solução da crise, mais politica que ministerial.

Os democraticos demonstram ter feito grande sacrificio retirando a indicação do sr. Koch para a pasta do Interior.

Os jornais da direita demonstram ainda o facto do novo gabinete continuar apresentando tendencias esquerdistas, apesar da exclusão do sr. Koch, pela nomeação do sr. Kurtius.—(L.)

Os novos ministros e a coligação dos partidos populares

BERLIM, 20.

A coligação dos partidos medios populares, popular bavaro e centro democratico aprovaram a lista apresentada por Luther, que compreende Luther como chanceler, Stressmann como ministro dos Estrangeiros, Gessler como ministro do Reichswehr e Kuelz, democratico, como ministro do Interior, podendo considerar-se terminada a crise.—(H.).

O chanceler Luther concluiu a formação do seu gabinete, depois dos democraticos terem aceitado a sua colaboração sem a presença do sr. Koch na pasta do Interior, apesar do respectivo grupo parlamentar ter empatado na votação.—(L.).

O quebra gelos «Hessen» prossegue nos seus esforços para libertar os 8 navios que, pelos «ice-bergs», ainda se encontram cercados no golfo da Finlandia.—(L.).

Dinheiro
SOBRE joias, pratas, antiguidades, automoveis e tudo mais que ofereça garantia, seja qual fôr a sua importancia, empresta: A Comercial, a juro mais barato.
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef.: 3992-C.

CINEMA CONDES
HOJE
As duas tormentas
monumental super-film
de D. W. Griffith
Um grande sucesso artistico
Grande problema moral e religioso
Outros sucessos d'ecran e estreia da desopilante comedia-burlesca
Bellezas da Capital
2 actos por Edna Marian e as esculturaes
Bellezas da Century

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Uma religião de brancos que sacrifica victimas humanas em pleno seculo XX

As excentricidades sangrentas do novo culto barbaro «wodoo» têm despertado grande sensação em New York. Os fanaticos desta nova religião dispunham-se a oferecer á sua misteriosa divindade uma vitima humana na pessoa de Madame Rosa Parello, que tinha sido sequestrada e estava já estendida em cima dum altar tinto de sangue, ao fundo duma sala escura onde se tinham agrupado alguns fieis, quando a policia entrou subitamente e pôz termo ao barbaro sacrificio.

Eis como se passaram os estranhos acontecimentos, que causaram uma tão profunda impressão nos meios americanos:

O culto «wodoo» parece ser de origem negra, mas são agora os brancos de New-York que o praticam, numa casa situada no numero 16, em Park Street.

Madame Parello acabava de entrar nessa casa para visitar uma familia amiga. Ao subir a escada, na altura do segundo andar, abriu-se uma porta e a incauta senhora sentiu-se imediatamente agarrada por dois braços fortes, que a levaram para dentro.

Atiraram com ela para uma sala escura, apenas iluminada pela luz tremula dalgumas lampadas de azeite. Madame Parello gritava por socorro, enquanto as sacrificadoras a golpeavam com tesouras e outros objectos cortantes, no meio dos canticos guturais e incompreensiveis da assistencia.

A' medida que o sangue corria de numerosas feridas, madame Parello não cessava de gritar por socorro, enquanto os barbaros sacrificadores dansavam um batuque selvagem em honra da sua divindade.

Entretanto, os visinhos ouviram os gritos e preveniram a policia. Quando a autoridade chegou, madame Parello, a victima escolhida pelos fanaticos do «wodo» para o seu barbaro holocausto, jazia inanimada e coberta de sangue ao pé do altar dos sacrificios.

A policia fez numerosas prisões e procura por toda a parte os dementados fieis desta selvatica religião.

Inaugurou-se o "wagon-dancing"

Na linha ferrea Londres-Brighton, graças á iniciativa do velho engenheiro «sir» Alfred Yarrow, inaugurou-se um «wagon-dancing» no mesmo dia em que o executor desta ideia completava 84 anos de idade.

Entrevistado por um jornalista, «sir» Yarrow declarou que era um presente que ele oferecia á nova geração, com o fim de quebrar a monotonia duma viagem de muitas horas e que, certamente, esta ideia ia sugerir outras ás pessoas que desejam viajar o mais agradavelmente possivel.

O Egipto historico e arqueologico

Proximo da piramide de Saquara, no Egipto, foi descoberta uma coluna com 85 metros de comprimento, que remonta á terceira dinastia, isto é, a 4 000 anos antes da era de Cristo.

Os arqueologos que estão procedendo a pesquizas no vale dos Reis encontraram num tumulo um manuscrito que tem 5.900 anos de idade! Trata-se duma carta dirigida ao grão-vizir por um oficial do exército egipcio, queixando-se de que os fardamentos pedidos para os seus soldados demoravam seis dias a chegar ao seu destino!

Se o joven oficial vivesse hoje, teria certamente que se queixar doutros desleixos da administração militar...

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

INGLATERRA

50.000 PESSOAS no alto mar sem ter comunicação com a terra...

LONDRES, 20

Em virtude de se terem declarado em greve, 773 navios encontram-se presentemente no alto mar sem radio-telegrafistas.

Na respectiva associação profissional declara-se estar em jôgo a vida de cincoenta mil pessoas.

Segundo o «Daily Herald» o movimento grevista prossegue em virtude do ministerio do Trabalho se ter recusado a abrir um inquerito sobre as suas causas.—(L.)

A divida da Italia á Inglaterra

LONDRES, 20

A respeito da divida italiana para com a Grã-Bretanha escreve o redactor diplomatico do «Observer» que a Italia devia normalmente pagar 20 milhões de libras esterlinas mais os juros capitalisados. O mesmo jornal termina o artigo da seguinte forma: «Admitindo que a Grã-Bretanha não lhe reclame senão metade, quererá a Italia pagar sobre uma base de 10 milhões de libras?» —(H.)

A S. D. N. e a entrada da Alemanha

LONDRES, 20

Os jornais dizem que a Sociedade das Nações terá uma sessão especial no principio do proximo mês de março, a fim de preparar a entrada da Alemanha.

Os jornais dizem que nessa sessão, a realisar-se a 7 daquele mês, serão já admitidos os delegados do Reich.—(L.)

LONDRES, 20

Uma epidemia de sarampo atacou os alunos das escolas primarias do condado de Londres. Deram-se já 4.000 casos e morreram 147 crianças em quatro semanas.—(L.)

LONDRES, 20.

Nos circulos bem informados afirma-se que a França, a Inglaterra e a Belgica darão uma resposta colectiva á nota sobre as tropas de ocupação da Roménia, que pelos embaixadores alemães foram ontem entregues aos governos aliados.—(L.)

LONDRES, 20.

Na ultima semana o numero dos desempregados diminuiu de 39.999.—(L.)

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

O GOVERNO CIVIL

O discurso do novo chefe do distrito na cerimonia da posse

(Continuação da 5.ª pagina)

mentos e nos meus processos. Com ele á frente do Governo Civil, estou completamente descansado ácerca da tranquilidade publica. Nem sequer o consultei, por estar certo de que ele não se eximiria a mais este sacrificio, pela ordem publica, pela Patria e pelo regime. Sei que posso contar com ele...»

—Ao sr. dr. Filipe Mendes — acrescenta o sr. Viriato Lobo — encarregou-me o chefe do governo de prestar homenagens sinceras pelos seus serviços.

O sr. dr. Filipe Mendes agradece e sauda a imprensa, especialisando os «reporters» que fazem serviço no Governo Civil.

* * *

O sr. dr. Barbosa Viana começa por dizer que qualquer pessoa supersticiosa não aceitaria aquele logar nas condições em que ele foi para lá. O orador, porém, tem fé em si, e, quanto mais odios vê á sua volta, mais confiança tem nas suas qualidades:

—Estou tão certo das minhas boas intenções que garanto que ao transmitir o meu cargo ao meu sucessor, deixarei as mesmas simpatias e as mesmas saudades.

Algumas afirmações:

—Eu não subi esta escada com a alegria estupida de me apoderar da vara de alcaide da capital da Republica. Sei bem as responsabilidades do meu cargo e procurarei desempenhá-lo duma fórma criteriosa, ponderada e energica, sendo, sobretudo, «um governador que governe». A caridade merecerá todos os meus cuidados, sempre que a ordem publica os não requeira. E, de tal maneira que, se não houver da parte delas qualquer proposito pessoal ou politico, nem darão pela mudança.

—Os meus serviços á Republica valem mais para me acreditar, que a tutela de politicos que nos espremem como limões e depois nos querem atirar fóra.

—Serei um governador civil essencialmente republicano. E quero afirmar aqui todo o meu desprezo para os que me combatem pelas mesas dos cafés. Não trago para aqui um gladio de combate, mas um ramo de oliveira, ainda que com ele tenha que bater nas orelhas dos que me difamem ou que queiram perturbar a ordem publica.

O discurso do novo chefe do distrito, acabou com um «Viva a Republica»!

* * *

O sr. Luís Galhardo depois de declarar que é um simples «peão» da Republica e que, nela, quere ser «um simples particular», a não ser quando se trate de se sacrificar por ela, dirige-se ao sr. dr. Barbosa Viana, dizendo-lhe:

—Vossa Excelencia é de entrê os republicanos do seu tempo, o que mais denodadamente — e até mais elegantemente, tem defendido a Republica. Conte, pois, com a minha colaboração.

Terminada a cerimonia, o sr. dr. Filipe Mendes foi acompanhado, por todos os presentes, até á porta do Governo Civil que estava cheia de pobres.

* * *

Os secretarios do sr. dr. Filipe Mendes, os srs. Albino Abranches, Carlos Pimentel, Manuel Serras e Joaquim Veloso vieram agradecer ao «Diario de Lisboa» a coadjuvação que lhes démos em todas as suas iniciativas.

* * *

No Governo Civil, esteve, apresentando as suas despedidas ao sr. dr. Filipe Mendes, em nome do «Diario de Lisboa», o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo.

A TARDE PARLAMENTAR

A 15 ANOS de Republica está tudo por fazer AFIRMA o deputado Ramada Curto

A's quinze horas, ha protestos por a sessão não abrir. Protestam, sobretudo, os srs. Pedro Pita, Mario de Aguiar e Carlos de Vasconcelos.

Ouvem-se exclamações:

—Não ha vergonha! Não ha juizo! Não ha governo! Não ha nada!

E como não aparecesse, realmente, ninguem, o sr. Pedro Pita lembra ao sr. Nunes Loureiro a conveniencia de assumir a presidencia.

Houve graças á volta do convite, graças que subiram de ponto quando o sr. Carlos de Vasconcelos convidou um senador, que estava na sala, para presidir.

A proposta, da autoria do sr. deputado Pinto Barriga, a que o «Diario de Lisboa» já detalhadamente ontem se referiu, foi enviada para a mesa, logo no começo da sessão.

Trata-se dum assunto de magna importancia, o da revisão constitucional, pelo qual a Camara e o país devem tomar o maior interesse. O deputado independente, que conhece o assunto, como poucos, limita-se a apresentar a sua proposta, dispensando-se de fazer, á volta dela, qualquer especie de considerações.

Logo da bancada monarquica se levanta o sr. Mario de Aguiar, censurando a ausencia dos membros do governo.

—Não está nenhum ministro, diz o orador.

E logo alguem, apontando um chapeu posto cautelosamente sôbre a bancada ministerial:

—Não está?! Mas está ali um chapeu...

E os protestos dos monarquicos prosseguem por entre os risos do resto da Camara.

A certa altura, o sr. Vitorino Guimarães argumenta:

—Os ministros não têm nada que estar ali ás ordens dos senhores.

E depois, muito exaltado, o «leader» da maioria interroga a mesa, preguntando se a proposta Pinto Barriga já está em discussão ou se essa discussão será feita em outra altura.

O sr. dr. Mario de Aguiar recorda que o assunto de que se vai tratar é da maior importancia, não se justificando a ausencia do ministerio. O sr. Nunes Loureiro faz objeções e inicia-se a discussão da proposta.

* * *

Pela maioria democratica, o sr. Vitorino Guimarães dá-lhe o seu voto, reconhecendo que ela corresponde a uma necessidade.

Depois de que o sr. Matos Cid, um parlamentar de segura tecnica e palavra facil, recorda o facto de ter coloborado na elaboração do diploma constitucional de 1911.

—«Essa Constituição de 1911, afirma, não correspondeu á boa vontade, nem ao criterio dos que trabalharam nesse diploma».

O sr. Ramada Curto profere em seguida um brilhante discurso. Da o seu voto á proposta.

E vai dizendo:

—Nós os socialistas, queremos uma liberdade digna, que não seja licença. Essa liberdade hoje não existe. Urge renovar as tradições da propaganda republicana, que ao que parece, vão já esquecidas. A quinze anos de estirilidade republicana, porque de absoluta esterilidade tem sido a vida do regime, é necessario remediar os prejuizos que a Constituição tem produzido e ha-de continuar a produzir, se rapidamente lhe não derem remedio.

O sr. Ramada Curto, com eloquencia, declara:

—A Constituição de 1911 é uma autentica, uma desgraçada ingenuidade que se não justifica, que se não explica, mas que tivemos de aceitar e temos de tolerar.

«A quinze anos de Republica está tudo por fazer. Em materia de liberdade, quem a tem chama-lhe sua. Em materia economica, em materia financeira, é o que se está vendo.

E conclue:

—Pois bem, neste momento em que é preciso fazer tudo de novo, o governo não aparece, o governo não vem, o governo não se vê nem se ouve. Brilha apenas pela sua ausencia.

* * *

Prometem depois o seu voto á proposta Pinto Barriga, que é aprovada, o sr. José Domingues dos Santos, pela esquerda democratica; Antonio Cabral, pelos monarquicos; Diniz da Fonseca, pelos catolicos e Pedro Pita, pelos nacionalistas.

* * *

O sr. dr. José Domingues dos Santos inicia um fogo cerrado contra o governo do seu antigo correligionario Antonio Maria da Silva.

—A compostura com que a esquerda democratica se tem mantido, vemos que não ha possibilidade de a manter por mais tempo.

«Se as pessôas que estão no governo supõem que nós as não combatemos por quaisquer receios, enganam-se redondamente. Temos esperado os actos do ministerio. Esses actos não veem e nós vemo-nos na necessidade de o combater rudemente.

Os actos que sobretudo provocam as palavras e as censuras asperas do «leader» esquerdista, são tropelias eleitorais praticadas por ocasião das ultimas eleições de juntas de freguesia, e uma medida, injusta do governo que prejudica, sob o ponto de vista material, o seu correligionario e antigo ministro sr. dr. Augusto Nobre.

Sucessivamente dão explicações os srs. ministro dos Estrangeiros, presidente do ministerio, que entra ás 16,30, e ministro da Agricultura.

* * *

A proposito da leitura da acta, declara o sr. Carvalho da Silva:

—«Quero levantar o meu indignado protesto contra um facto que reputo atentatorio do prestigio parlamentar. Ainda não foi dado logar nesta Camara ao deputado monarquico eleito pelo circulo do Funchal, sr. dr. Luiz Vieira de Castro. Porquê?»

«Sr. presidente. Trama-se uma nova violencia, violencia inqualificavel, violencia que nós não consentiremos se leve por diante».

O sr. Rodrigues Gaspar, na presidencia, diz que a leitura da acta não dá motivo para tais protestos, o que provoca frases violentas do deputado monarquico.

—Isto não pode ser! E' a ditadura do numero! E' a tirania do numero!

Uma promessa do sr. Carvalho da Silva:

—Protestarei todos os dias. Serei acompanhado pelos meus colegas deste lado da Camara. E não consentiremos que se leve por diante o atropêlo.

* * *

Na ordem do dia, que começa um pouco tarde, realiza-se a anunciada interpelação do sr. dr. Domingos Lara ao sr. ministro da Agricultura. E' coisa que se passa entre interpelante e interpelado, com a qual a Camara demonstra, pelo seu alheamento, nada querer e de que só chegam vagos rumores até á bancada da imprensa.

Entretanto, conseguimos averiguar que se tratou de acquisição de solipedes e da compra de cereais, concluindo a interprelação por uma censura ao poder central, que tão desajudada deixa a agricultura.

O sr. dr. Torres Garcia está respondendo perante o desinteresse quasi geral.

AS NOTAS FALSAS

A primeira nota oficiosa fornecida pelo juiz Alves Ferreira

O sr. dr. Alves Ferreira não poude hoje receber os jornalistas que o procuraram á hora habitual para a colheita diaria de informações sobre o processo do Angola e Metropole.

Ou porque os seus afazeres não lho permitissem, ou porque a sua resolução tenha um caracter definitivo para de futuro, o magistrado fez-se substituir hoje, na audiencia, pelo sr. dr. Francisco Menano, o qual se limitou a ditar para os jornais a seguinte nota oficiosa:

Pelos resultados obtidos nos trabalhos dos ultimos dias, verifica-se que as investigações estão seguindo um verdadeiro rumo para a descoberta da verdade. Convem que o publico aguarde com serenidade e sem impaciencias a conclusão do inquerito, na certeza de que não será poupado quem quer que seja ao castigo que merece, graduando-se as responsabilidades conforme o pedir a Justiça.

Estão quasi concluidos os interrogatorios dos presos e vai em plena actividade o serviço de exames directos e de inquirição de testemunhas.

Não no-lo poude dizer o sr. dr. Francisco Menano; mas tudo leva a crêr que o sr. dr. Alves Ferreira d'or'avante não volte a fornecer informações verbais á imprensa, servindo-se da nota oficiosa para comunicar ao publico o que, no decurso das investigações, fôr ocorrendo de publicavel.

Porquê esta subita decisão?

Segundo as nossas informacões, o juiz instrutor do processo, não querendo de modo algum que o acusem de esconder o que, sem prejuizo das diligencias, em que está empenhado, possa ir-se conhecendo, terja resolvido interromper as suas audiencias aos «reporters», desgostoso por ver que ás suas declarações nem sempre se dá a interpretação de lealdade que elas deviam merecer.

De qualquer modo, não nos cabendo nem nos parecendo oportuno discutir os motivos que determinaram a atitude do sr. dr. Alves Ferreira, resta-nos a certeza de nunca ter reproduzido as suas afirmações de maneira a precisarmos de rectificá-las.

* * *

Do Banco de Portugal recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho Geral do Banco de Portugal, embora nunca tivesse posto em duvida a perfeita honorabilidade do director da sua Caixa Filial, dr. Joaquim da Silveira, não quiz ter a menor intervenção em tudo o que se relacionou com a prisão deste funcionario, ordenada pelo juiz Pinto de Magalhães, por justos melindres, faceis de compreender. Tendo agora as autoridades reconhecido a absoluta inculpabilidade do dr. Silveira, foi este hoje chamado ao Conselho Geral do Banco, que, em sessão, lhe afirmou a sua plena confiança e o seu pezar pelo agravo injustamente sofrido, a que os novos investigadores deram inteira reparação.»

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'